

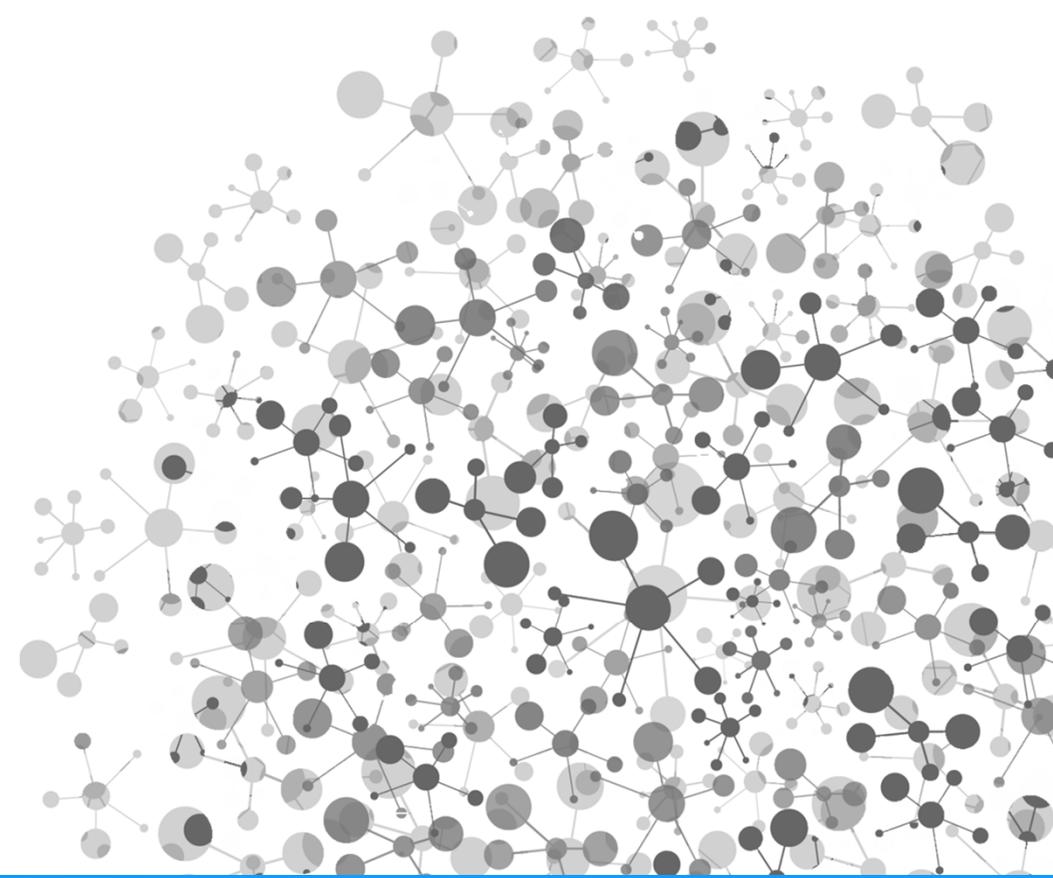


O sector da água na Guiné Equatorial

Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa

Coimbra, 23 de Maio de 2017

João Resende



Parceria Portuguesa
para a Água



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Agenda

1

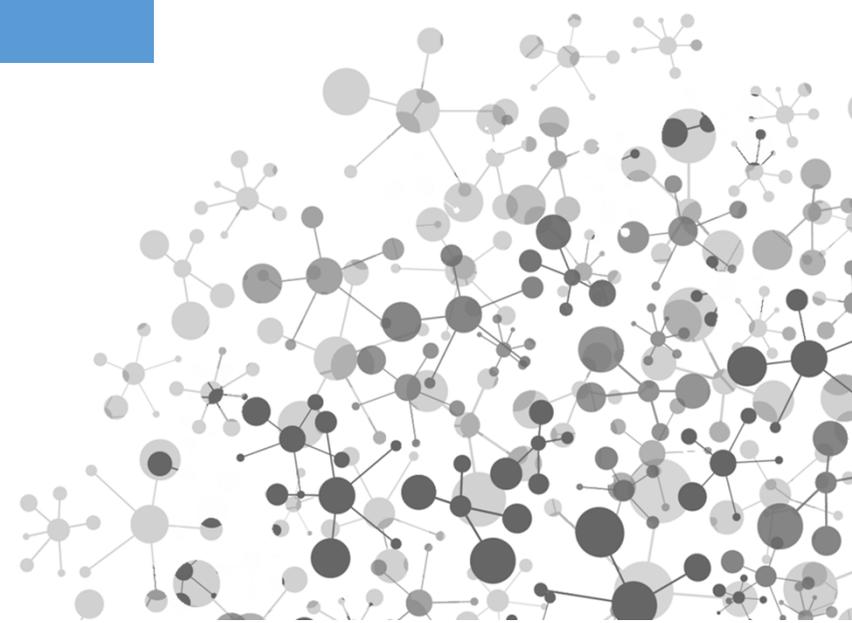
Caracterização do País

2

O cluster da água

3

Abordagem ao mercado



Agenda

1

Caracterização do País

2

O cluster da água

3

Abordagem ao mercado



Caracterização do país

Geografia e Clima

- Território localizado na África Central composto por uma **parcela continental e cinco ilhas**, três das quais habitadas.
- **Pequena dimensão** geográfica e populacional – 28 mil km² - 1,2 M hab.
- Densidade populacional bastante superior nas ilhas por comparação com a região continental (167 hab/km² vs 34).
- Dividido administrativamente em **7 províncias**.
- **Capital, Malabo** (150 mil hab província de Bioko Norte), localiza-se na ilha de Bioko. A **cidade mais populosa é Bata** (175 mil hab província de Litoral), e localiza-se no continente.
- A capital mudará proximamente para **Djibloho, nova cidade construída de raiz** no interior da região continental e que dará origem a uma oitava província.
- O idioma nacional é o **espanhol**. Outras línguas oficiais: francês (muito falado) e português (pouco falado).
- **Clima Tropical**, Quente e Húmido.
- Rede fluvial profusa.
- **Recursos hídricos abundantes**.



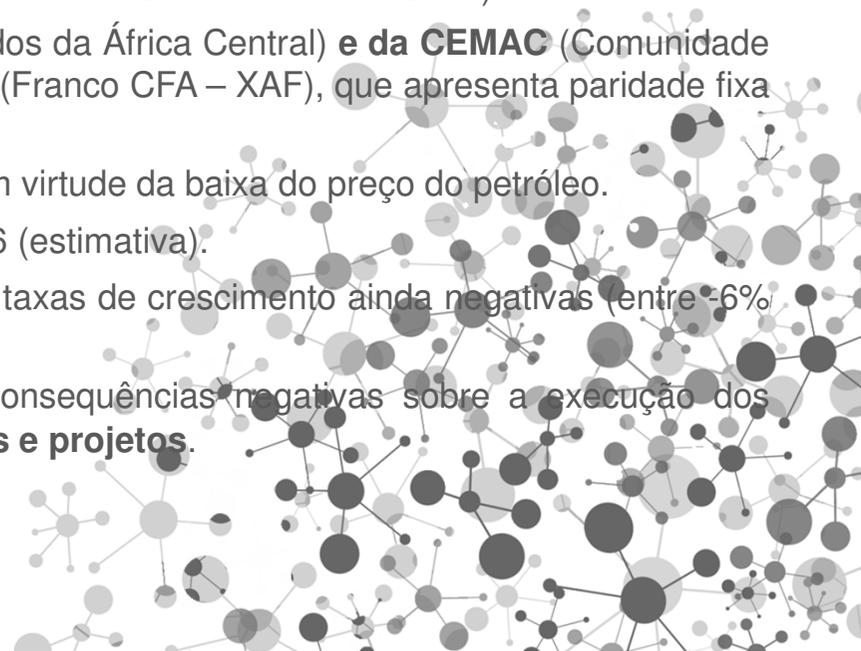
Caracterização do país

Economia

- Repartição setorial do PIB (estimativa 2016): **Secundário 75%** - Terciário 17% - Primário 8%.
- Até meados da década de 1990 principais fontes de rendimento eram o café, cacau e madeira. A partir de então, o **petróleo e gás natural**. Na última década surgiu a **construção** e nos anos mais recentes a **indústria petroquímica**.
- Economia vive atualmente da exploração petrolífera e serviços relacionados. Agricultura e indústria transformadora são irrelevantes. A **diversificação económica é o grande desafio** estratégico para os próximos anos, a fim de diminuir a dependência do petróleo e riscos associados (reservas em declínio, oscilações nos preços).
- O País apresenta o **maior PIB per capita do continente africano**, efeito conjugado de ser o 3º maior produtor de petróleo e da sua reduzida população. Tal **não se traduz em desenvolvimento humano** (14º maior IDH de África em 2014).
- A Guiné Equatorial é **membro da CEEAC** (Comunidade Económica dos Estados da África Central) e da **CEMAC** (Comunidade Económica e Monetária da África Central), com cujos países partilha a moeda (Franco CFA – XAF), que apresenta paridade fixa face ao Euro.
- Regista desde finais de 2014 um **significativo ciclo económico recessivo** em virtude da baixa do preço do petróleo.
- De acordo com o FMI, o PIB caiu -12,2% em 2015, e terá caído -9,9% em 2016 (estimativa).
- Projeções para 2017 e 2018 apontam para um desacelerar da recessão, mas taxas de crescimento ainda negativas (entre -6% e -4%).
- Impacto sobre as Contas Públicas veio condicionar o investimento, com consequências negativas sobre a execução dos programas de infraestruturção – **atraso na conclusão e adiamento de obras e projetos**.



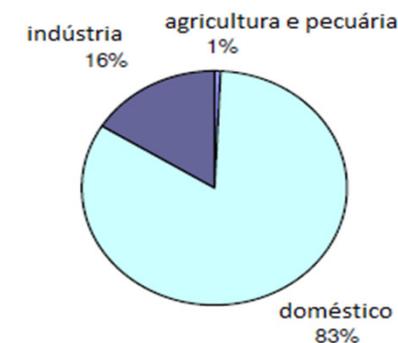
Pontes e Parcerias nos Países
de Língua Portuguesa



Caracterização do país

Água e Saneamento

- Abundância de recursos hídricos: **20º país no ranking mundial de recursos hídricos renováveis per capita** em 2014, com 30.766 m³ por hab.
- Estima-se (AQUASTAT) que menos de 5% dos recursos hídricos renováveis sejam utilizados anualmente (0,4% em 2000).
- Mais de **80% do consumo de água é doméstico**. Isto reflete a incipiência dos setores agrícola e industrial (para além dos hidrocarbonetos) no País.
- O **potencial de geração de energia hidroelétrica é elevado**, sobretudo na parte continental, onde existem duas centrais relevantes: Djibloho e Sendje (Bata). O País encontra-se razoavelmente eletrificado, e pretende exportar energia elétrica para os Camarões e Gabão.
- No entanto, apenas **48% da população tem acesso a água potável** (OMS, 2015), valor mais baixo do continente africano.
- Em contrapartida, **75% da população é servida por saneamento básico** (OMS, 2015), 4º melhor em África.
- Os sistemas de abastecimento de água encontram-se maioritariamente em **fase de construção da infraestrutura**, essencialmente nas zonas urbanas. Nas zonas periurbanas e meio rural prevalecem ainda os furos e o consumo a partir de fontes não melhoradas.



Agenda

1

Caracterização do País

2

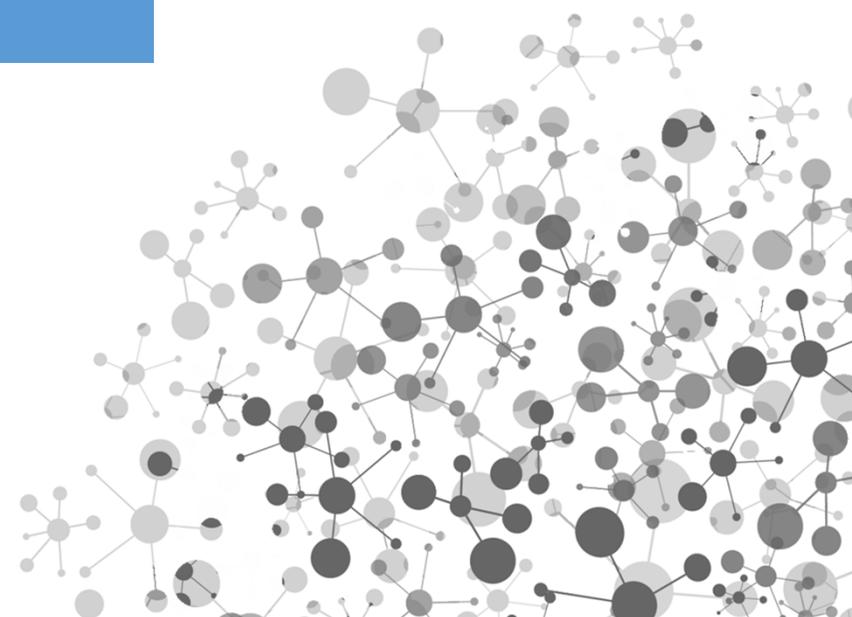
O cluster da água

3

Abordagem ao mercado



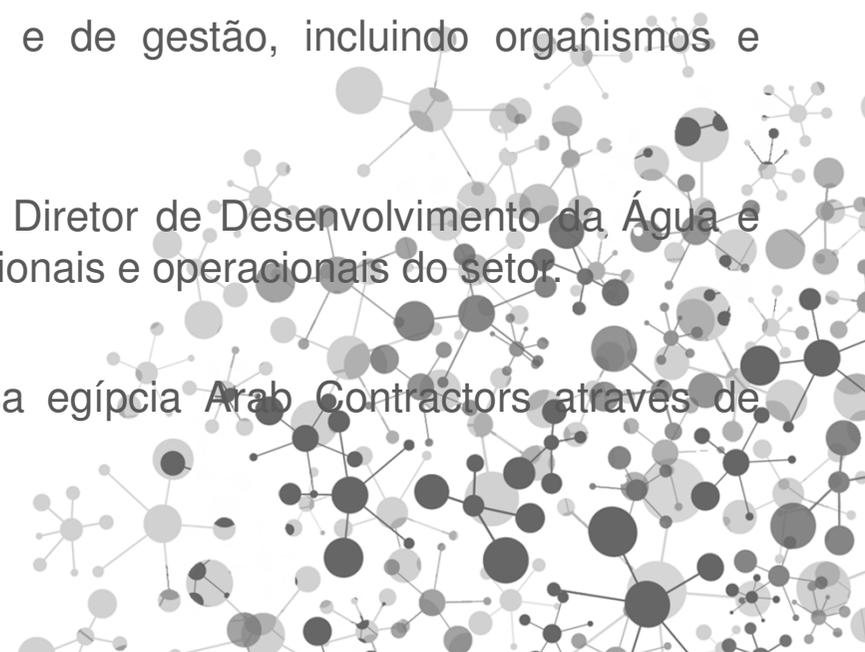
MF – 14/02/2016



O cluster da água

Organização institucional

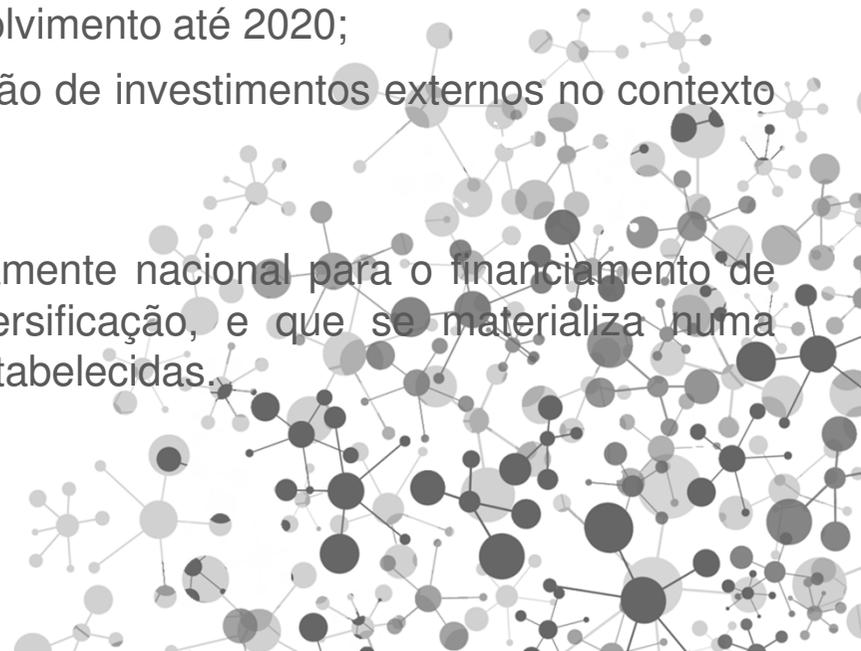
- Tutela dos assuntos da água envolve diretamente o Ministerio de Pesca y Recursos Hidricos, Ministerio de Bosques y Medio Ambiente e Ministerio de Economia, Planificación y Inversiones Públicas.
- Não existe formalmente um Conselho interministerial que coordene as políticas ou uma Agência ou Plataforma nacional que articule os interesses do setor.
- O setor carece institucionalmente de um modelo organizativo e de gestão, incluindo organismos e entidades com missões e âmbitos de atuação definidos.
- Está prevista a criação e implementação até 2020 de um Plano Diretor de Desenvolvimento da Água e Saneamento Básico que defina e articule as necessidades institucionais e operacionais do setor.
- O serviço é atualmente operado a nível nacional pela empresa egípcia Arab Contractors através de contrato com o Estado.



O cluster da água

Entidade adjudicante e Agências de Desenvolvimento

- A contratação pública é gerida através do **GEProyectos**, organismo público autónomo que funciona, em articulação com os diversos ministérios, sob a tutela direta do Presidente da República.
- Como entidades transversais de apoio ao desenvolvimento, há a destacar:
 - A **ANGE** (*Agência Nacional de Guinea Ecuatorial*), organismo responsável pelo controlo da implementação do PNDES (*Plano Nacional de Desarrollo Economico y Social*), plano estratégico nacional lançado em 2007 que estabelece metas de desenvolvimento até 2020;
 - A **HOLDING GE**, instituição pública responsável pela captação de investimentos externos no contexto do paradigma da diversificação económica.
- A Holding GE gere um fundo de investimento de origem inteiramente nacional para o financiamento de atividades económicas consideradas estratégicas para a diversificação, e que se materializa numa participação de até 49% no capital social das empresas assim estabelecidas.



O cluster da água

Estratégia Governamental

- Não há um Plano específico que centralize, articule e operacionalize em detalhe a estratégia do Governo para o setor.
- A estratégia encontra-se consignada em termos genéricos no **Programa Operacional 4 – “Água para Todos” do PNDES – Plano Nacional de Desenvolvimento Económico y Social**.
- Na sequência do ponto de situação do cumprimento dos *ODM – Objetivos de Desenvolvimento para o Milénio* realizado em 2015 foi decidido **criar e implementar até 2020 um Plano Diretor de Desenvolvimento da Água e Saneamento Básico** de forma a suprir as carências de planeamento existentes. O Plano não se encontra finalizado à data presente.
- Entre os objetivos consagrados neste Plano destacam-se:
 - A promoção de associações financeiras (mobilização de fundos) entre organismos públicos;
 - A promoção de parcerias público-privadas para a operação dos sistemas;
 - A criação de um Laboratório Nacional de controlo de qualidade da água;
 - O estudo da tarifação dos serviços (atualmente gratuitos para os utilizadores) de forma a implementar a sua qualidade e eficiência.



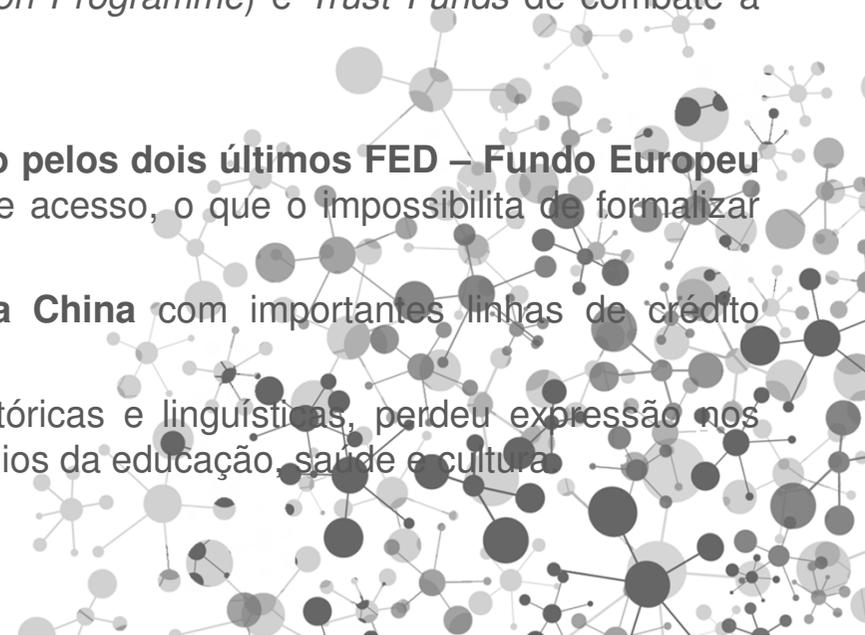
O cluster da água

Ajuda multilateral e bilateral

- Acesso a programas de ajuda multilateral condicionado nos últimos anos por **questões políticas e económicas de elegibilidade** (dúvidas da comunidade internacional sobre o respeito pelos direitos humanos e a transparência dos processos eleitorais, PIB per capita robusto no contexto africano devido à riqueza do petróleo, Índice de Desenvolvimento Humano médio).
- O *World Bank* não tem atualmente qualquer projeto ativo no País. O PNUD disponibiliza ajuda financeira e técnica para a implementação do PNDES (plano estratégico de desenvolvimento nacional). **A FAO é o organismo internacional mais ativo no País** através dos mecanismos TCP (*Technical Cooperation Programme*) e *Trust Funds* de combate à pobreza e promoção da segurança alimentar.
- No contexto da cooperação da União Europeia, **o País não foi abrangido pelos dois últimos FED – Fundo Europeu de Desenvolvimento** (10º e 11º) por não cumprir todas as condições de acesso, o que o impossibilita de formalizar projetos.
- Em termos de cooperação bilateral salienta-se o **papel crescente da China** com importantes linhas de crédito destinadas nomeadamente a infraestruturção.
- A cooperação espanhola, tradicionalmente importante por questões históricas e linguísticas, perdeu expressão nos últimos anos, e incide principalmente nos domínios da educação, saúde e cultura.



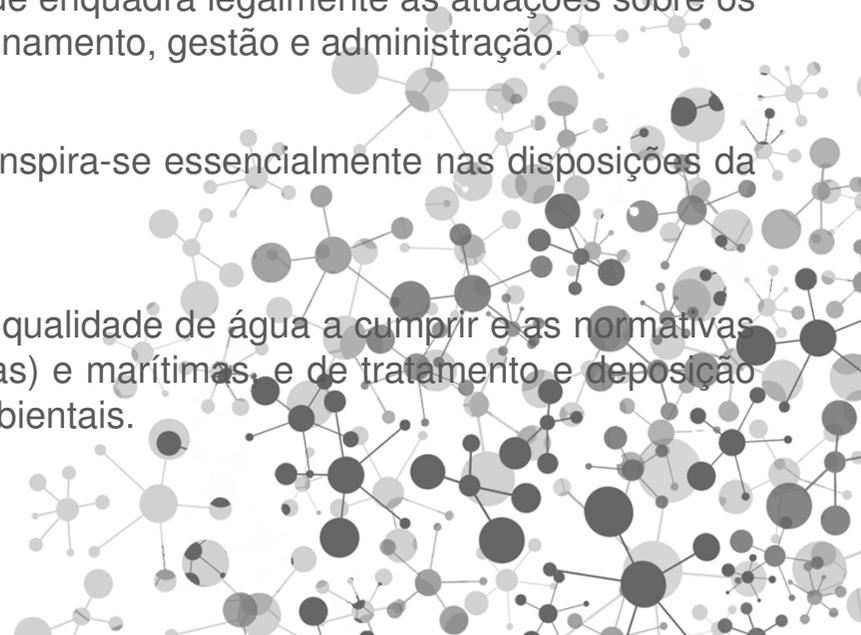
Pontes e Parcerias nos Países
de Língua Portuguesa



O cluster da água

Quadro legal e regulatório

- Constituição consagra a água como recurso natural público e o seu abastecimento como serviço público.
- A revisão constitucional de 2011 acrescentou que **o Estado pode delegar a concessão da gestão da água e a exploração do serviço de abastecimento a entidades privadas, ou com estas estabelecer parcerias com essa finalidade.**
- O setor é regulado pela **Ley 3/2007 – Reguladora de Aguas y Costas**, que enquadra legalmente as atuações sobre os domínios públicos hidrológico e marítimo-terrestre assegurando o seu ordenamento, gestão e administração.
- À semelhança da generalidade do quadro jurídico do País, a *Ley 3/2007* inspira-se essencialmente nas disposições da equivalente lei espanhola.
- A **Ley 7/2003 – Reguladora del Medio Ambiente** define os standards de qualidade de água a cumprir e as normativas de controlo de poluição das águas continentais (superficiais e subterrâneas) e marítimas, e de tratamento e deposição de águas residuais. Regula também o regime de atribuição de licenças ambientais.



O cluster da água

Principais projectos - 1/2

- Capitais de Província e Sedes de Município têm **estudos realizados** a nível de:
 - Captação, tratamento, distribuição e ligações domiciliárias de água potável;
 - Sistemas de drenagem de águas pluviais e esgotos, redes de saneamento básico;
 - Regularização e saneamento de rios no atravessamento das localidades.
- A execução dos projetos tem sofrido **atrasos e adiamentos**. O programa de infraestruturização incidirá no curto-médio prazo no **alargamento das redes às zonas periurbanas e meio rural**.
- A infraestruturização da cidade de **Djibloho** (futura nova capital administrativa do País, também conhecida por Oyala) encontra-se praticamente concluída.

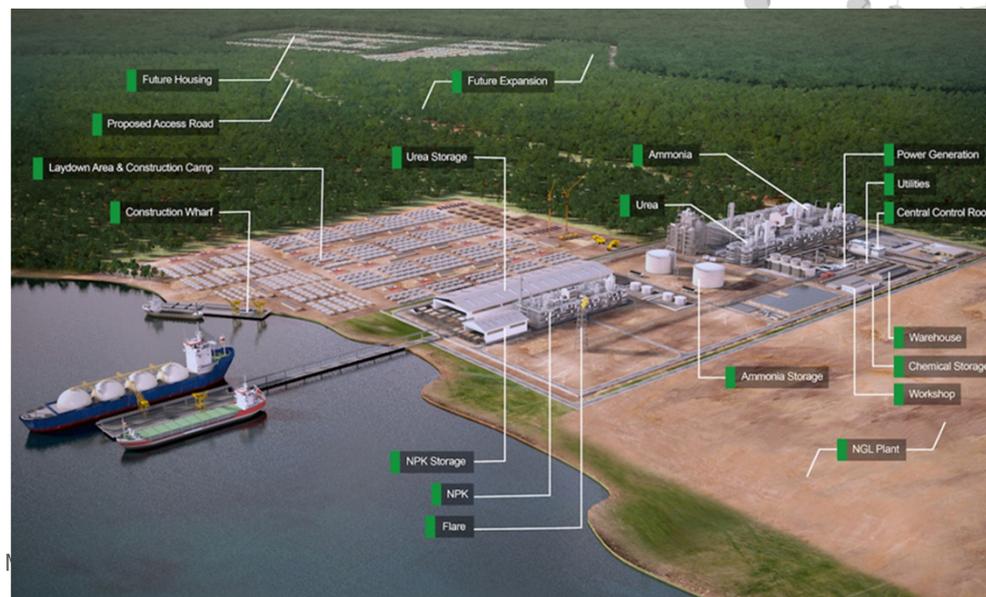


O cluster da água

Principais projectos - 2/2

- **Outros projetos de impacto significativo:**

- Ampliação e regulação da albufeira da Central Hidroelétrica de Djibloho;
- Construção da Central Hidroelétrica de Sendje (Bata);
- Construção de via rápida de ligação de Bata à fronteira com os Camarões, incluindo ponte internacional sobre o Rio Ntem, financiada pelo Banco Africano de Desenvolvimento ao abrigo do *PIDA – Programme for Infrastructure Development in Africa*;
- Projeto REPEGE – Revolución Petroquímica de Guinea Ecuatorial, localizado na ilha de Bioko, núcleo empresarial internacional de negócios na área da indústria petroquímica com uma infraestrutura completa criada de raiz que inclui uma central de dessalinização para fornecimento de água.



Agenda

1

Caracterização do País

2

O cluster da água

3

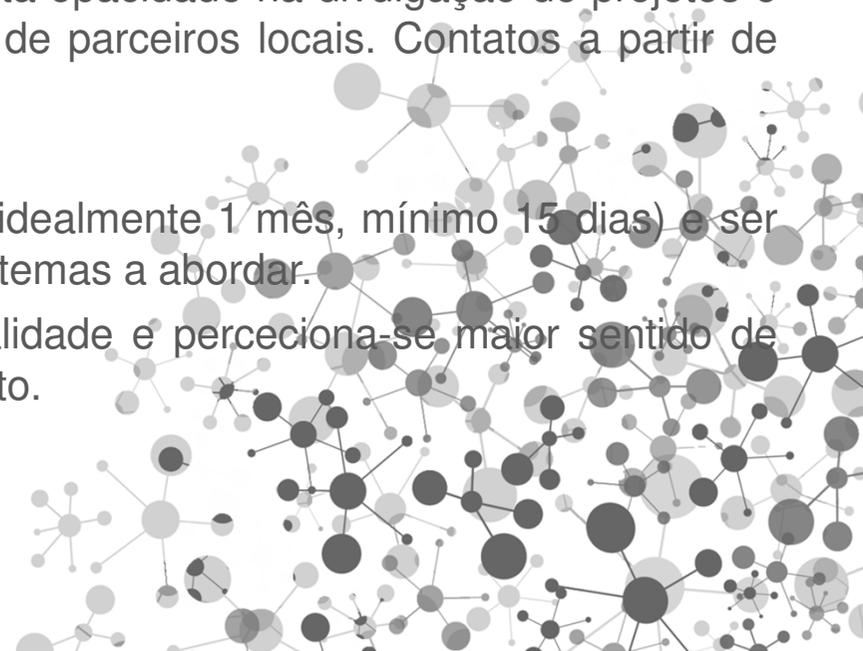
Abordagem ao mercado



Abordagem ao Mercado

Etiqueta de negócios - 1/2

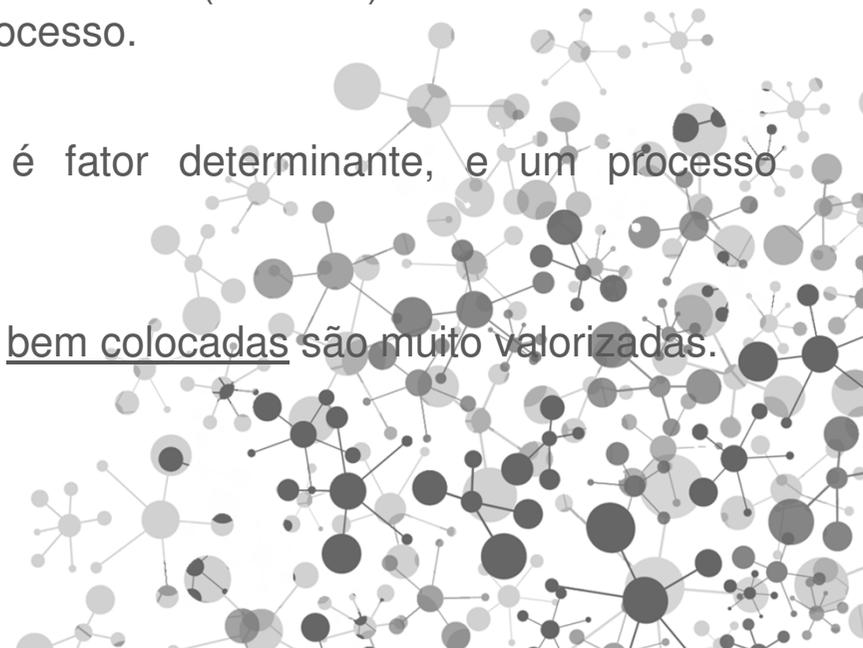
- O Estado é, direta ou indiretamente, o grande cliente.
- Grande parte dos contatos estabelecem-se com organismos ou empresas públicas seguindo os trâmites burocráticos definidos e as hierarquias estabelecidas nas estruturas, que são muito vincadas.
- A capacidade de aceder a informação é crítica devido a uma certa opacidade na divulgação de projetos e obras. Para tal é crucial uma presença física direta ou através de parceiros locais. Contatos a partir de Portugal estão normalmente condenados ao insucesso.
- As reuniões devem ser solicitadas com a devida antecedência (idealmente 1 mês, mínimo 15 dias) e ser prestada informação detalhada *a priori* sobre os seus objetivos e temas a abordar.
- Em comparação com outros países africanos, há maior pontualidade e percebe-se maior sentido de organização. O ambiente é de formalidade na apresentação e trato.



Abordagem ao Mercado

Etiqueta de negócios - 2/2

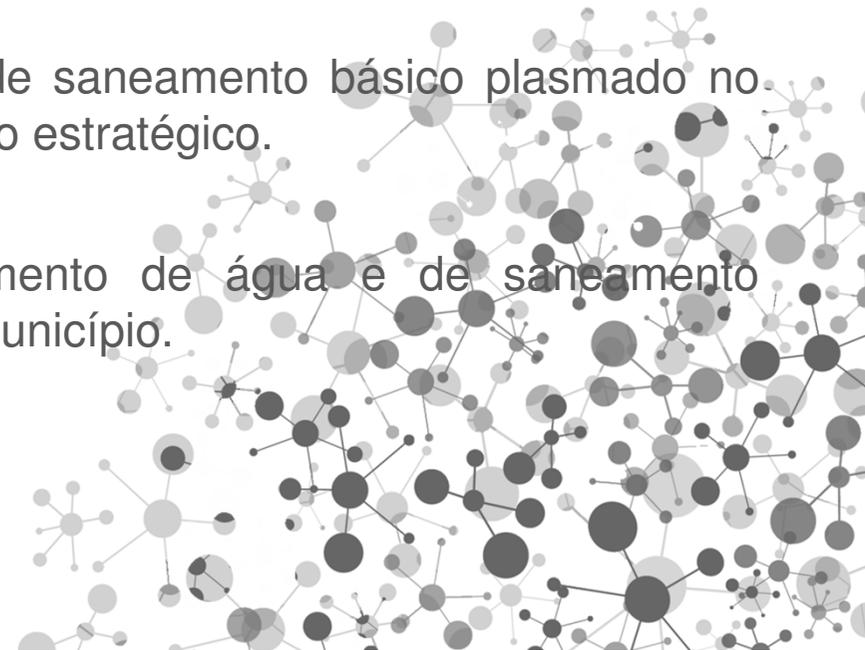
- Para além do castelhano, as línguas francesa e inglesa estão disseminadas como idiomas de trabalho.
- É considerado existir uma predisposição positiva para com Portugal e as empresas portuguesas.
- O trabalho de prospeção e abordagem ao mercado pode demorar meses (ou anos) a surtir efeito sendo importante saber esperar e não dar passos em falso durante o processo.
- A conquista de confiança, inclusivamente a nível pessoal, é fator determinante, e um processo habitualmente lento.
- Referências positivas de outras empresas, entidades ou pessoas bem colocadas são muito valorizadas.



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT – PONTOS FORTES

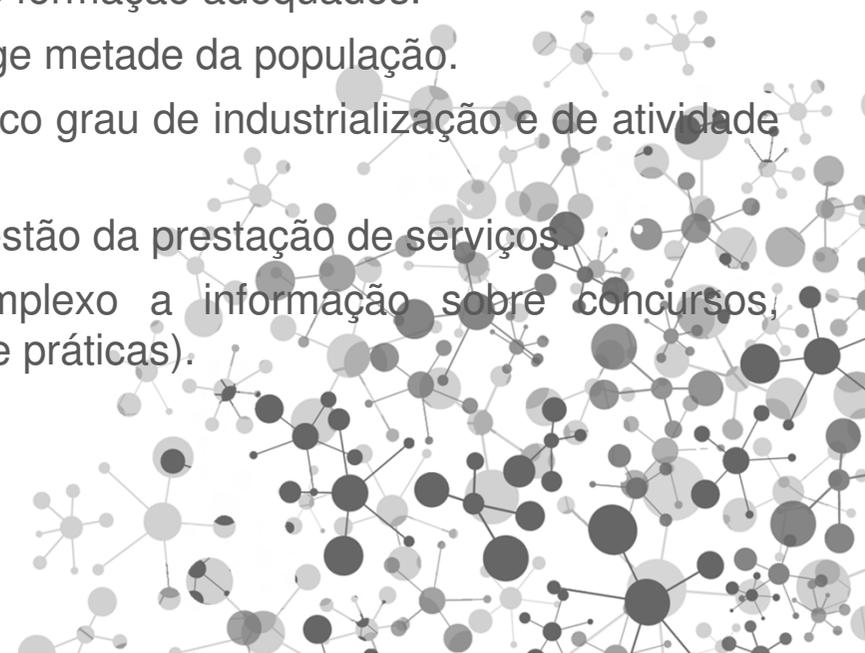
- Abundância de recursos hídricos.
- Características climatológicas (pluviosidade) e geográficas (orla costeira continental e insular, capilaridade da rede fluvial) favorecem a indústria.
- Acesso universal (100%) a água potável e a condições de saneamento básico plasmado no Plano de Desenvolvimento Nacional (PNDES) como objetivo estratégico.
- Estudos de implementação dos sistemas de abastecimento de água e de saneamento realizados para a grande maioria das cidades e sedes de município.



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT – PONTOS FRACOS

- Dimensão do mercado (cerca de 1M de habitantes e 28 mil km²).
- Inexistência de um plano estratégico ou diretor específico para o setor (realização em curso).
- Enquadramento institucional em termos de entidades e organismos públicos reguladores e capacitadores da atividade.
- Incipiência da cadeia de valor e do mercado local de fornecedores e *procurement*.
- Défice de *know-how* e carência de técnicos locais com índices de formação adequados.
- Rede doméstica de abastecimento de água deficitária não abrange metade da população.
- Reduzido nº de clientes potenciais não domésticos devido ao fraco grau de industrialização e de atividade agropecuária.
- Setor ainda na fase de infraestruturização, não orientado para a gestão da prestação de serviços.
- Envolvente institucional da contratação pública (acesso complexo a informação sobre concursos, adjudicações diretas, alguma arbitrariedade aparente em regras e práticas).



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT – OPORTUNIDADES

- Adesão à CPLP potencia mercado para as empresas portuguesas.
- Programa de diversificação económica irá alavancar as atividades industriais, agropecuárias e turísticas, com um efeito dinamizador sobre o setor da água traduzido em mais e maiores clientes.
- Parte significativa dos projetos de abastecimento e saneamento encontra-se por implementar ou concluir.
- Plano energético nacional enfatiza a produção hidroelétrica.
- Regularização do curso dos rios no atravessamento das localidades.
- Ordenamento da orla costeira e sua articulação com as atividades da pesca, turismo e indústria.
- Projetos de irrigação e drenagem para gestão dos solos como ferramenta de planeamento territorial e de apoio à dinamização da agricultura.
- Serviços de operação e manutenção dos sistemas de abastecimento e saneamento, e sua assistência técnica.
- Formação profissional nas áreas técnicas e de gestão dos sistemas ao pessoal local.
- Abertura crescente ao setor privado através de parcerias para o investimento em infraestruturas e serviços, e sua exploração económica.
- Legislação sobre investimento estrangeiro progressivamente mais convidativa para o estabelecimento e operação no País.



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT – AMEAÇAS

- Eventual prolongamento da crise recessiva e suas consequências sobre o investimento público em infraestruturas e na organização dos serviços.
- Dificuldades de financiamento derivadas das restrições orçamentais e da quebra na ajuda internacional multilateral motivada por questões políticas (caraterísticas do regime) e económicas (indicadores de elegibilidade condicionados pela riqueza proveniente do petróleo).
- Eventuais dificuldades também a nível do fluxo de investimento direto estrangeiro (IDE), tradicionalmente alavancado pela indústria petrolífera, devido à quebra de receitas e ao declínio das reservas, terão um efeito multiplicador negativo sobre outros setores da economia, nomeadamente construção e obras públicas.



Abordagem ao Mercado

Síntese da situação atual

- Atrasos generalizados na infraestruturização, agravados pela crise financeira que o país atravessa.
- Perspetivas incertas sobre a retoma económica e o avanço dos programas de infraestruturização, que dependerão em larga escala da evolução dos preços do petróleo e do sucesso da estratégia de diversificação económica.
- Carências organizativas por défice de enquadramento institucional lançam indefinição e incerteza sobre a sustentabilidade da operação económica do setor.
- Poucos clientes para além do Estado, e contratação pública que se baseia com frequência no convite ou adjudicação direta.
- Mercado empresarial que se baseia em empresas públicas, estrangeiras ou mistas, que fazem o seu *procurement* essencialmente no exterior devido à incipiência da cadeia de valor local.



Abordagem ao Mercado

Recomendações - 1/2

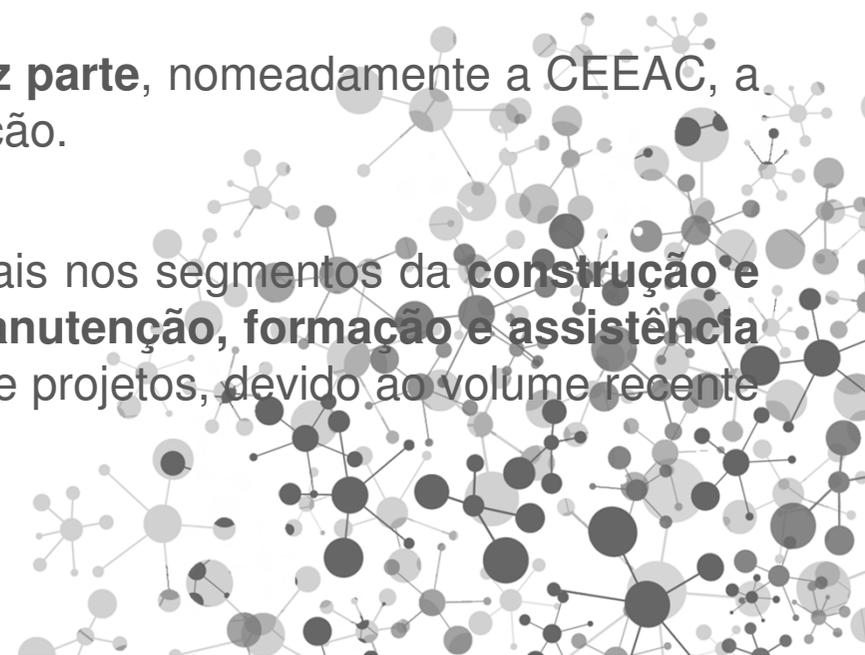
- Obtenção de **conhecimento dos canais de acesso**, nomeadamente de pessoas colocadas no GEProjectos e outros órgãos do Estado, ou de pessoas, entidades ou empresas com esses conhecimentos privilegiados.
- **Deslocações regulares ao País** para estabelecimento de contatos, e contratualização com **parceiro representante de negócios** local, ou, se difícil, residente (espanhol, francês, português, marroquino, gabonês,...). A persistência é essencial.
- A prazo, para um desenvolvimento sustentado do negócio, terá de equacionar **estabelecer-se fisicamente no País** através de uma empresa de direito jurídico equato-guineense.



Abordagem ao Mercado

Recomendações – 2/2

- **Envolvimento em consórcio ou como fornecedor de empresas já estabelecidas** como parceiras ou fornecedoras do Estado (nomeadamente espanholas, chinesas, brasileiras, do norte de África e Médio Oriente e portuguesas). Isto requer um **esforço de *market intelligence*** (por ex ações de marketing direto com apresentação do portfolio de competências técnicas e projetos e obras realizadas, presença em feiras internacionais relevantes para angariação de contatos, sendo que na Guiné Equatorial não se realiza nenhuma).
- Utilizar as **organizações internacionais de que o País faz parte**, nomeadamente a CEEAC, a CEMAC e a CPLP, como plataforma para ações de divulgação.
- Ter presente que as oportunidades tendem a centrar-se mais nos segmentos da **construção e fiscalização**, e, eventualmente no futuro, da **operação, manutenção, formação e assistência técnica**, e menos nos segmentos dos estudos, consultoria e projetos, devido ao volume recente de produção nestes últimos domínios.



Muito obrigada/o pela vossa atenção

João Resende

